

drogas que auxiliam a reconstruir as organelas e a reverter, pelo menos parcialmente, as modificações que ocorrem com a idade, a equipe de Gordon obteve resultados promissores com um elemento químico chamado isoprinosina. Essa droga rejuvenesce os ribossomos e melhora o funcionamento do cérebro dos animais idosos. Os resultados no ser humano têm sido, até agora, controvertíveis. Ironicamente, pode ser que a isoprinosina entre pela porta dos fundos e receba a aprovação da Administração de Alimentos e Drogas. Os testes demonstraram que se trata de um potente agente antivírus, que já vem sendo usado em outras partes do mundo.

Winston Churchill, Charles de Gaulle, Nikita Krushchev e mais uma procissão sem fim de celebridades menores foram os modernos peregrinos de um santuário secular. Buscavam não a graça no além-túmulo, mas a extensão do vigor da juventude, aqui e agora. A sacerdotisa do santuário, a médica rumena Ana Aslan, tem sido saudada como gênio pioneiro e difamada como charlatã e oportunista. Todavia, após anos de ceticismo, os pesquisadores americanos acabaram por empreender sigilosíssimos estudos com a droga da Dra. Aslan, o Gerovital H3. Os resultados iniciais dos estudos clínicos indicaram que a droga realmente tem algum efeito no processo do envelhecimento e ajuda a aliviar a depressão. O Gerovital está à venda em quase todos os países do mundo. Nos Estados Unidos, no entanto, só pode ser adquirido no Estado de Arizona, que promulgou lei permitindo a venda dessa droga dentro de suas fronteiras. A Administração de Alimentos e Drogas ainda não aprovou oficialmente e, por esse motivo, ela não pode ser legalmente transportada e usada no resto do país.

Nova ênfase foi dada às pesquisas sobre o envelhecimento pelo estabelecimento do Instituto Nacional do Envelhecimento, determinado pelo Decreto da Pesquisa sobre o Envelhecimento, aprovado pelo Congresso em maio de 1974. Esse instituto, subordinado aos Institutos Nacionais de Saúde, está encarregado de coordenar e promover pesquisas sobre todos os aspectos do envelhecimento, desde a biologia básica à economia.

Uma agência governamental, uma vez estabelecida, tende a ir crescendo cada vez mais e a perpetuar a própria existência. Em muitos casos, essa tendência tem um efeito de modo geral negativo, resultando num emaranhado matagal burocrático, mas a fundação de um instituto especializado em pesquisas sobre o envelhecimento será muito benéfica. Oferecerá o impulso e a ênfase que há muito vêm faltando na área da gerontologia.

Um número cada vez maior de pessoas acreditam que algum dia ultrapassaremos a velhice, mas o que deixam de reconhecer é que essa conquista será feita aos poucos. Provavelmente havemos de estender nosso tempo de vida, por alguns anos, de tempos em tempos. A grande conquista será, na realidade, feita de muitas miniconquistas. Cada avanço há de nos levar um pouco mais longe, oferecendo-nos anos-extras, que nos proporcionarão os benefícios do próximo avanço. À medida que o trem expresso das pesquisas adquire velocidade, as compensações práticas, sob a forma da extensão do tempo de vida, virão cada vez mais depressa. Se fôssemos suficientemente ousados, teríamos

hoje probabilidades de aumentar nosso tempo de vida. Poderíamos aplicar várias formas já utilizadas com êxito para prolongar a vida dos animais. Algum cuidado é preciso. A timidez excessiva, porém, resulta na morte de milhões de pessoas.

er vilha - H 91